

Irene Fialho (Fundação Eça de Queiroz)

por Sérgio Nazar David e Eduardo da Cruz

Irene Fialho (Lisboa, 1967), licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, Português-Francês, e Mestre em Literaturas Comparadas pela Universidade Nova de Lisboa.

No âmbito da Edição Crítica da Obra de Eça de Queirós (Imprensa Nacional-Casa da Moeda), editou em 1994 o volume *Alves & Cia.*, em 2011 *Almanaques e outros dispersos* e em 2014 *A correspondência de Fradique Mendes*. Para o mesmo projeto, está em pré-publicação *O conde de Abranhos*. Publicou na Biblioteca Nacional de Portugal *Almanaques* (2001) e *Aquisições Queirosianas* (2007). Em 2013, publicou a opereta inédita de Eça de Queiroz, Jaime Batalha Reis e Augusto Machado, *A morte do Diabo* (Leya)

Membro do Conselho Cultural da Fundação Eça de Queiroz desde 2002 e do seu Conselho de Administração desde 2010.

OS EDITORES: Quando e por que nasceu a Fundação Eça de Queiroz?

A FEQ nasceu no dia 9 de Setembro de 1990, celebrando este ano um quarto de século de existência. Deveu-se à vontade de D. Manuel Benedito de Castro e sua esposa, D. Maria da Graça Salema de Castro, presidente vitalícia da Fundação, respectivamente filho e nora de D. Maria Eça de Queiroz, filha do escritor, manterem indivisa e fazer pública a herança de três quartos do património de Eça de Queiroz que lhes coubera. O espólio da Fundação é constituído pela Casa de Tormes – Quinta de Vila Nova, no Douro, inspiradora do romance *A cidade e as serras*, e seu recheio: móveis, objectos e documentos que pertenceram ao escritor, numa recriação do que terá sido a casa onde habitou e veio a falecer em Neuilly, Paris. A casa e seu património são visitáveis e a documentação pode ser pesquisada, atraindo anualmente a Tormes cerca de 10.000 admiradores de Eça de Queiroz, cumprindo-se, assim, o desejo dos fundadores de divulgarem a vida e obra do escritor na casa que lhe pertenceu.

OS EDITORES: Quais foram os principais eventos dos últimos anos?

Nos últimos anos a FEQ tem-se expandido, tendo estabelecido protocolos com diversas entidades portuguesas e estrangeiras, nomeadamente as Universidades de Coimbra, do Minho, do Porto e Nova de Lisboa, com a participação em projectos como o congresso O Século do Romance, encontros de tradutores da obra queirosiana e divulgação no Atlas das Paisagens Literárias de Portugal. Mantém, anualmente, um Curso de Verão – Seminário Internacional Queirosiano, para onde acorrem alunos das mais diversas nacionalidades, ingleses, italianos, checos, poloneses, chineses, costa-marfinenses e, claro, muitos portugueses e brasileiros. Acolhe também concertos de música clássica regulares e publicou reedições de *Eça de Queiroz entre os seus* e *Comer e beber com Eça de Queiroz*, para além de volumes de divulgação, como *Viajar com Eça de Queiroz* e *Eça de Queiroz e a Casa de Tormes*. Em 2014 abriu o Restaurante de Tormes, dedicado a reviver a gastronomia queirosiana com a recriação de pratos citados por Eça nas suas obras. No ano de 2015 procederá à entrega do primeiro Prémio Fundação Eça de Queiroz, que desta vez será concedido a uma obra de ficção.

OS EDITORES: O que está sendo programado para o futuro?

O sonho futuro é a criação de uma Casa de Escritores / Centro de Tradução de Tormes, tendo em conta a existência, na Quinta de Vila Nova, de espaços disponíveis para a estadia de escritores, pesquisadores e tradutores. É nossa ambição levar a Tormes os amantes e cultores da literatura que estejam interessados em se reunir num espaço cuja mítica e beleza os inspirem, mas também aqueles que estejam dispostos a leccionar cursos de escrita, fazer conferências, participar em mesas redondas, organizar workshops que atraiam o público interessado e façam renascer a atmosfera criativa que serviu de inspiração ao escritor.

OS EDITORES: Qual é a sua avaliação do que tem sido a presença brasileira nas atividades da Fundação?

O nosso trabalho com o Brasil é ainda recente, para além da colaboração dos alunos dos Cursos de Verão, que vem de longe. Do Conselho Cultural da Fundação fazem parte vários pesquisadores e professores universitários brasileiros, que regularmente

colaboram com as atividades da FEQ. Por exemplo, no ano passado, tivemos dois professores brasileiros (Paulo Motta e Antônio Nery) a leccionar o Curso de Verão, enquanto antes o Curso era apenas leccionado por portugueses... Creio que existe maior intercâmbio desde há algum tempo, mas será possível e desejável alargar ainda mais a nossa colaboração com o Brasil. Penso que a implementação da Casa de Escritores vai nos dar a oportunidade de chamar a Tormes mais pesquisadores, poetas e escritores brasileiros, e, é claro, contamos com o Polo de Pesquisa do Real Gabinete Português de Leitura (RGPL), com quem temos um protocolo e muito boas relações de amizade, para nos auxiliar com conselhos e direcções nesse sentido.